

# • • • Isaías 49 • • •

## O SERVO DO SENHOR

Assim como o restante de sua profecia, esta mensagem sobre o Servo do Senhor foi apresentada por Isaías ao povo de Judá durante o oitavo século, antes do exílio babilônico. O rei Ezequias fora avisado que haveria paz em toda a sua vida, mas chegaria um dia em que todas as coisas do palácio real seriam levadas para a Babilônia (39:6). Aqueles que fossem fiéis a Deus não deveriam temer, pois o servo do Senhor traria libertação. Esse servo era Ciro. Aqui, Isaías falou do Servo introduzido biograficamente pela primeira vez em 42:1-4. Alguns estudiosos acreditam que o capítulo 49 seja uma referência a Israel como um servo idealizado, mas Isaías estava falando da obra do Messias<sup>1</sup>.

O capítulo começa com Deus chamando o Servo (vv. 1-13), seguido por uma declaração de que Sião não seria desamparada (vv. 14-21). E encerra com a certificação de tudo isso (vv. 22-26).

### O CHAMADO DO SERVO (49:1-13)

Os versículos 1 a 13 apresentam o segundo Cântico do Servo<sup>2</sup>. Nesta introdução autobiográfica, a missão do Servo é esclarecida.

### O Servo Revestido de Poder (49:1-4)

<sup>1</sup>Ouvi-me, terras do mar,  
e vós, povos de longe, escutai!

<sup>1</sup>J. Alec Motyer, *The Prophecy of Isaiah: An Introduction & Commentary*. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993, p. 383; Homer Hailey, *A Commentary on Isaiah*. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1985; reimpressão, Louisville, Ky.: Religious Supply, 1992, p. 406.

<sup>2</sup>Alguns comentaristas entendem apenas os versículos 1 a 6 como sendo o segundo Cântico do Servo. O primeiro cântico encontra-se em 42:1-4.

O Senhor me chamou desde o meu nascimento,  
desde o ventre de minha mãe fez menção do meu nome;

<sup>2</sup>fez a minha boca como uma espada aguda,  
na sombra da sua mão me escondeu;  
fez-me como uma flecha polida,  
e me guardou na sua aljava,

<sup>3</sup>e me disse: Tu és o meu servo, és Israel,  
por quem hei de ser glorificado.

<sup>4</sup>Eu mesmo disse: debalde tenho trabalhado,  
inútil e vãmente gastei as minhas forças;  
todavia, o meu direito está perante o Senhor,  
a minha recompensa, perante o meu Deus.

A introdução é um chamado para que prestemos atenção: “Ouvi-me, terras do mar, e vós, povos de longe, escutai” (v. 1a). A convocação para ouvir não se limitava a Israel; estendia-se ao mundo. “O Senhor me chamou desde o meu nascimento” denota que se previa um indivíduo, e não uma nação (v. 1b).

O Servo disse: “Fez a minha boca como uma espada aguda” (v. 2a). “Sua tarefa não seria realizada por poder militar, mas pelo poder da proclamação da palavra da verdade. A pregação—a revelação da Palavra de Deus—deveria ser o meio de libertação para Israel e para o mundo. Paulo referiu-se à Palavra de Deus como “a espada do Espírito” em Efésios 6:17, e em Hebreus ela é descrita como sendo “mais cortante do que qualquer espada de dois gumes” (4:12). “Fez-me como uma flecha polida...” (v. 2b) é um exemplo do paralelismo hebraico com “espada aguda”. Em ambos os casos, era o Senhor quem comissionava e preservava o profeta.

A seguir, Isaías escreveu: “Tu és o meu servo, és Israel, por quem hei de ser glorificado” (v. 3).

Alguns estudiosos veem o termo “Israel” como uma referência a um remanescente justo em Israel<sup>3</sup>. Outros o consideram uma referência ao “Messias concebido como a Cabeça do corpo, a verdadeira igreja, embora a ênfase nesta conjuntura recaia nos membros do corpo”<sup>4</sup>. Apesar de John Willis chamar esta interpretação de “raciocínio fantasioso”<sup>5</sup>, não podemos descartá-lo facilmente, uma vez que Paulo aplicou o versículo 6 especificamente a Cristo, e a si mesmo e a Barnabé como participantes na expansão da mensagem do evangelho aos gentios em Atos 13:47.

Deus desejou ser “glorificado” no Seu servo Israel. Flexões da palavra hebraica para “glória” ou “esplendor” (פָּאָר, *pa’ar*)<sup>6</sup> aparecem treze vezes no Antigo Testamento, nove na profecia de Isaías<sup>7</sup>. Na maioria dos casos, o Senhor mostrou a Sua glória pelo que Ele fez pelo povo, mas aqui ela é mostrada pelo que foi feito no Servo.

A missão do Servo, assim como a de Isaías, era desanimadora por causa da recusa do povo em responder à Sua mensagem (v. 4). Todavia Ele cumpriu fielmente a missão a Ele designada pelo Senhor.

### A Missão do Servo (49:5–7)

Há uma declaração explícita da missão do Servo nos versículos 5 a 7. Essa missão se destinava inicialmente a Israel<sup>8</sup>, mas depois estendeu-se às nações.

<sup>5</sup>Mas agora diz o Senhor, que me formou desde o ventre para ser seu servo, para que torne a trazer Jacó e para reunir Israel

<sup>3</sup>Clyde M. Woods, *People’s Old Testament Notes: Isaiah*. Henderson, Tenn.: Woods Publications, 2002, p. 216.

<sup>4</sup>Edward J. Young, *The Book of Isaiah*, vol. 3, *The New International Commentary on the Old Testament*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1972, p. 271.

<sup>5</sup>John T. Willis, *Isaiah, The Living Word Commentary on the Old Testament*. Abilene, Tex.: ACU Press, 1980, p. 399.

<sup>6</sup>O significado básico da raiz פָּאָר (*pa’ar*) em sua forma intensiva é “beatificar/glorificar”. O sujeito do verbo é sempre Deus, e o objeto é Seu filho ou Seus filhos (55:5) ou Seu santuário (60:7, 13). Este pensamento também é visto na forma reflexiva do verbo (44:23; 49:3; 60:21; 61:3). O termo também pode conter o sentido negativo de orgulho ou vanglória nociva (10:15; 13:19; 20:5). Um orgulho justo é visível nos versículos em que Deus fala de Israel como Sua glória (46:13; 62:3).

<sup>7</sup>Isaías 10:16; 44:23; 49:3; 55:5; 60:7, 9, 13, 21; 61:3.

<sup>8</sup>“Israel” é às vezes uma referência a Judá. Antes do reinado de Roboão (931–913 a.C.), Israel e Judá eram uma única nação. Depois que o reino do norte se dispersou no cativeiro assírio, em 722 a.C., Judá era tudo que restara de intacto da nação escolhida por Deus.

a ele,  
 porque eu sou glorificado perante o Senhor,  
 e o meu Deus é a minha força.  
<sup>6</sup>Sim, diz ele: Pouco é o seres meu servo,  
 para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os remanescentes de Israel;  
 também te dei como luz para os gentios,  
 para seres a minha salvação até à extremidade da terra.

“Desde o ventre” (v. 5; veja 49:1), o Servo havia sido escolhido para trazer Jacó (ou seja, Israel) de volta ao Senhor. Sua “força” não estava em armamentos ou estratégia política, mas em “Deus”.

Deus lhe deu esta comissão: “Também te dei como luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra” (v. 6b). “Luz” é uma metáfora rica nas Escrituras. Representa esperança, vida, justiça e verdade (veja 2:5; 9:2; 51:4). Aqui, significa a esperança messiânica para Israel e para as nações. A “salvação” trazida pela “luz” não se restringiria à pequena nação de Israel, mas deveria alcançar “a extremidade da terra”. Jesus declarou que Ele é a Luz do mundo (João 8:12; 9:5). João nos garantiu que: “Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1 João 1:7).

<sup>7</sup>Assim diz o Senhor, o Redentor e Santo de Israel,  
 ao que é desprezado,  
 ao aborrecido das nações,  
 ao servo dos tiranos:  
 Os reis o verão, e os príncipes se levantarão;  
 e eles te adorarão por amor do Senhor,  
 que é fiel, e do Santo de Israel, que te escolheu.

Como é característico de Isaías usar várias designações, aqui ele se referiu a Deus como “o Redentor e Santo de Israel” (v. 7; veja 1:4; 41:14). “O que é desprezado” é identificado como o Servo Sofredor em 53:3. Todavia, o Senhor disse que o Servo Sofredor um dia triunfaria sobre Seus inimigos. “Os reis o verão, e os príncipes se levantarão.” O Servo de Deus venceria todos os obstáculos por causa do “Senhor” que O “escolheu”.

### A Obra do Servo (49:8–13)

<sup>8</sup>Diz ainda o Senhor: No tempo aceitável, eu te ouvi e te socorri no dia da salvação; guardar-te-ei e te farei mediador da aliança do povo, para restaurares a terra e lhe repartires as herda-

des assoladas;  
<sup>9</sup>para dizes aos presos: Sai,  
e aos que estão em trevas: Aparecei.  
Eles pastarão nos caminhos  
e em todos os altos desnudos terão o seu pasto.  
<sup>10</sup>Não terão fome nem sede,  
a calma nem o sol os afligirá;  
porque o que deles se compadece os guiará  
e os conduzirá aos mananciais das águas.  
<sup>11</sup>Transformarei todos os meus montes em cami-  
nhos,  
e as minhas veredas serão alteadas.  
<sup>12</sup>Eis que estes virão de longe,  
e eis que aqueles, do Norte e do Ocidente,  
e aqueles outros, da terra de Sinim.

O versículo 8 fala de um “tempo aceitável” e um “dia da salvação”. Esse tempo ou dia foi identificado por Paulo como a era cristã. O apóstolo citou a primeira parte do versículo e depois acrescentou: “eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação” (2 Coríntios 6:2).

Na Bíblia, “aliança” (veja 42:6) refere-se à promessa do Senhor de proteger e prover para os Seus servos fiéis. O termo sugere Seu relacionamento pessoal com o Seu povo. É nesse relacionamento pessoal com o Seu Servo que todas as bênçãos são dadas (veja 2 Pedro 1:2, 3).

Deus proclamou a certeza da Sua provisão, proteção e orientação em figuras que remetem ao êxodo (vv. 8d–12). Esses grandes feitos foram realizados por causa da Sua “compaixão” (v. 10). “Sinim” provavelmente se refere à cidade de Assuã, na fronteira sul do Egito. Aqui significa os confins do mundo civilizado<sup>9</sup>.

<sup>13</sup>Cantai, ó céus, alegra-te, ó terra,  
e vós, montes, rompei em cânticos,  
porque o Senhor consolou o seu povo  
e dos seus aflitos se compadece.

Isaías convocou todas as criaturas a romperem em louvor a Deus por ter Ele libertado o povo (v. 13a). “Cantai” e “alegra-te” ocorrem com mais frequência em Salmos, mas Isaías vem logo atrás no uso dessas palavras<sup>10</sup>. A seguir, é citada a razão para esse louvor: “porque o Senhor consolou o seu povo e dos seus aflitos se compadece” (v. 13b). Esse “consolo” foi, é e sempre será um

<sup>9</sup>John N. Oswalt, *The Book of Isaiah, Chapters 40–66*, The New International Commentary on the Old Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1998, pp. 299–300.

<sup>10</sup>“Cantai” (צָוּ, *rm*) ocorre vinte e quatro vezes em Salmos e catorze em Isaías; “alegra-te” (גִּיל, *gyl*) encontra-se dezoito vezes em Salmos e onze em Isaías (Oswalt, p. 300, n. 50.)

aspecto imutável do tratamento do Senhor para com o Seu povo.

## SIÃO NÃO SERÁ DESAMPARADA NEM ESQUECIDA (49:14–21)

<sup>14</sup>Mas Sião diz: O Senhor me desamparou,  
o Senhor se esqueceu de mim.  
<sup>15</sup>Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho  
que ainda mama,  
de sorte que não se compadeça do filho do seu  
ventre?  
Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele,  
eu, todavia, não me esquecerei de ti.  
<sup>16</sup>Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei;  
os teus muros estão continuamente perante  
mim.  
<sup>17</sup>Os teus filhos virão apressadamente,  
ao passo que os teus destruidores  
e os teus assoladores se retiram do teu meio.  
<sup>18</sup>Levanta os olhos ao redor e olha:  
todos estes que se ajuntam vêm a ti.  
Tão certo como eu vivo, diz o Senhor,  
de todos estes te vestirás como de um ornamen-  
to e deles te cingirás como noiva.  
<sup>19</sup>Pois, quanto aos teus lugares desertos e desola-  
dos e à tua terra destruída,  
agora tu, ó Sião, certamente, serás estreita de  
mais para os moradores;  
e os que te devoravam estarão longe de ti.  
<sup>20</sup>Até mesmo os teus filhos, que de ti foram tira-  
dos, dirão aos teus ouvidos:  
Mui estreito é para mim este lugar;  
dá-me espaço em que eu habite.  
<sup>21</sup>E dirás contigo mesma:  
Quem me gerou estes,  
pois eu estava desfilhada  
e estéril, em exílio e repelida?  
Quem, pois, me criou estes?  
Fui deixada sozinha;  
estes, onde estavam?

O lamento de “Sião” é registrado no versículo 14. Aflições terríveis sofridas sob a tirania da Assíria fizeram o povo sentir-se “desamparado” e “esquecido”. A resposta do Senhor é dada em cinco falas. A primeira fala é uma réplica direta ao lamento de Sião (vv. 15–18a). As outras quatro são acompanhadas da fórmula discursiva “diz o Senhor” (49:18b, 22, 25; 50:1).

O Senhor comparou o Seu amor por Sião ao de uma mãe pelo filhinho lactente (v. 15). Homer Hailey disse que “esse clamor está entre as expressões mais ternas que se encontram no Antigo Testamento”<sup>11</sup>.

<sup>11</sup>Hailey, p. 411.

.....“FÓRMULAS DISCURSIVAS”.....

Deus fez o povo saber que as palavras de Isaías não eram dele, do profeta. Em quatro falas em discurso direto, a resposta do Senhor ao Seu povo é acompanhada da fórmula discursiva “diz o Senhor” (49:18b, 22, 25; 50:1).

.....  
“Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei” (v. 16). Embora não deva se tratar de uma referência direta às mãos perfuradas do Senhor, essa afirmação nos remete à cena de Jesus estendendo Suas mãos perfuradas para Tomé, para que ele cresse (veja João 20:27–29). Nos tempos antigos, declarava-se a posse sobre um escravo marcando-lhe a testa. O Senhor declarou Sua posse sobre o povo de Sião inscrevendo-o em Suas mãos. Esta é a única ocasião na Bíblia em que se usa essa imagem. Significa que o povo estava sempre diante dEle. Ele jamais deixaria de se ocupar com eles.

Aqueles que almejavam destruir Sião não teriam sucesso (vv. 17–18b). Há uma inversão do destino predito (vv. 18c–21): os destruidores e assoladores seriam vestidos como ornamento. A terra ficaria estreita demais para conter o povo cujo destino estava sendo restaurado pelo Senhor. Isso os levaria a indagar a origem de suas bênçãos.

### A GARANTIA DO SENHOR A SIÃO (49:22–26)

<sup>22</sup>Assim diz o Senhor Deus:  
Eis que levantarei a mão para as nações  
e ante os povos arvorarei a minha bandeira;  
eles trarão os teus filhos nos braços,  
e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros.  
<sup>23</sup>Reis serão os teus aios,  
e rainhas, as tuas amas;  
diante de ti se inclinarão com o rosto em terra  
e lamberão o pó dos teus pés;  
saberás que eu sou o Senhor  
e que os que esperam em mim não serão envergonhados.

A expressão “levantar a mão e arvorar uma bandeira” (v. 22a) encontra-se também em 13:2, mas em nenhuma outra passagem do Antigo Testamento. É um testemunho da unidade do livro<sup>12</sup>.

O cuidado com o povo de Deus (“filhos” e “filhas” de Sião) figurado nos versículos 22b e 23 é uma hipérbole; contudo, ele de fato indica que

<sup>12</sup>Ibid., p. 413.

o Seu povo humilhado, um dia, seria exaltado. “Eles” refere-se às nações e povos mencionados anteriormente no versículo 22. Ciro realizaria isso permitindo que os judeus retornassem a Judá e provendo toda ajuda que eles precisassem para a reconstrução. John N. Oswalt observou: “Embora a consumação final desse quadro ainda esteja por acontecer, ela já aconteceu em grande parte na era cristã. Reis e rainhas se prostraram aos pés do Deus de Sião, e entregaram suas riquezas para a Sua causa”<sup>13</sup>.

<sup>24</sup>Tirar-se-ia a presa ao valente?  
Acaso, os presos poderiam fugir ao tirano?  
<sup>25</sup>Mas assim diz o Senhor:  
Por certo que os presos se tirarão ao valente,  
e a presa do tirano fugirá,  
porque eu contenderei com os que contendem contigo  
e salvarei os teus filhos.  
<sup>26</sup>Sustentarei os teus opressores com a sua própria carne,  
e com o seu próprio sangue se embriagarão,  
como com vinho novo.  
Todo homem saberá que eu sou o Senhor, o teu Salvador  
e o teu Redentor, o Poderoso de Jacó.

Os versículos 24 a 26 falam da proteção divina ao Seu povo. O Senhor disse: “Contenderei com os que contendem contigo” (v. 25c). “Contender” (יָרִיב, *yarib*) é um termo forense ou legal (como em 3:13). Porque Deus estava ao lado de Judá, “o valente” e “o tirano” não teriam sucesso em suas investidas perversas.

O resultado da vitória de Deus é apresentado em verso 26b: “Todo homem saberá que eu sou o Senhor, o teu Salvador e o teu Redentor, o Poderoso de Jacó”. O poder redentor e salvador de Deus foi visto no êxodo e no retorno do exílio, e será visto na segunda vinda do Senhor Jesus Cristo.

---

## PREGANDO O TEXTO

---

### ... DO QUE VAMOS PRECISAR ... no FUTURO (Capítulo 49)

Este Cântico do Servo certamente é uma apresentação do que Deus faria pelo Seu povo através do Seu Servo, o Messias. Usa-se uma linguagem figurada, mas nela vemos como Deus sustenta o futuro em Suas mãos. Ele prometeu ao povo da

<sup>13</sup>Oswalt, p. 310.



época de Isaías que, no futuro, Ele estaria adiante deles, preparando as coisas boas que a Sua nação necessitaria.

Deus levantaria um Servo especial para cumprir Seus propósitos. Ele comissionaria esse Servo desde o ventre materno. Ele moldaria a Sua boca para que Ele dissesse palavras tão cortantes como uma espada. Esse servo de Javé seria enviado como uma flecha polida.

O que esse Messias faria pelo povo de Deus? O futuro que Ele proporcionaria para o povo de Deus é o mesmo tipo de futuro de que todos nós necessitamos.

*Necessitamos da salvação no futuro.* A salvação divina é uma necessidade do presente e também do futuro. Um dos propósitos da vinda do Messias era trazer Jacó de volta para Deus (v. 5). Nós, assim como Israel, necessitamos de um Salvador que nos salve e nos mantenha salvos.

*Necessitamos de um propósito no futuro.* Nossa felicidade e satisfação dependem de nos vermos como parte do eterno propósito. Deus traçou um desígnio glorioso por trás da salvação que Ele nos concede. Ele quer que sejamos luz para as nações, para que a Sua salvação alcance até à extremidade da terra (v. 6). Ele quer que levemos a Sua mensagem aos que estão presos, dizendo: “Saíam”, e aos que estão nas trevas: “Apareçam” (v. 9).

*Necessitamos de uma força sustentadora no futuro.* Assim como Deus nos deu o pão de cada dia no passado, vamos precisar que Ele nos proveja energia e poder para andarmos com Ele em cada instante do amanhã. Deus disse que Ele nos dará esse tipo de força: “Não terão fome nem sede, a calma nem o sol os afligirá; porque o que deles se compadece os guiará e os conduzirá aos mananciais das águas” (v. 10). A estrada que vamos percorrer com Deus será plana e agradável. Ele disse: “Transformarei todos os meus montes em caminhos, e as minhas veredas serão alteadas” (v. 11).

*Necessitamos de consolo no futuro.* Vamos querer o calor e a esperança das promessas de Deus. Vamos ter saudades da alegria do Senhor. Deus disse que Ele estará nos aguardando com Seu divino consolo: “Cantai, ó céus, alegra-te, ó terra, e vós, montes, rompei em cânticos, porque o Senhor consolou o seu povo e dos seus aflitos se compadece” (v. 13).

*Necessitamos da presença de Deus no futuro.* Nada pode substituir a presença de Deus. O pior pensamento que poderíamos alimentar é a pos-

sibilidade de sermos desamparados pelo Senhor. Ele disse: “Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti. Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei...” (vv. 15,16).

*Necessitamos de proteção no futuro.* À medida que envelhecemos, enfraquecemos. Em contraste com isso, Deus disse que Jerusalém ficaria mais forte. A terra que fora “deserta e desolada” se tornaria “estreita demais para os moradores”, e os opressores do povo de Deus estariam “longe” (v. 19). Deus disse: “Até mesmo os teus filhos, que de ti foram tirados, dirão aos teus ouvidos: Mui estreito é para mim este lugar; dá-me espaço em que eu habite” (v. 20). De fato, a glória do Seu povo reacenderia depois do cativeiro. Ele disse: “Reis serão os teus aios, e rainhas, as tuas amas; diante de ti se inclinarão com o rosto em terra e lambeirão o pó dos teus pés; saberás que eu sou o Senhor e que os que esperam em mim não serão envergonhados” (v. 23).

As experiências do presente antecipam para nós que tipo de futuro necessitamos. Necessitaremos de salvação, propósito, proteção, força sustentadora, presença e consolo de Deus. Numa linguagem gráfica e pitoresca, Deus profetizou que essas bênçãos viriam sobre o Seu povo. Ele supre nossas necessidades agora, e suprirá nossas necessidades de maneira ainda mais completa no futuro que Ele está preparando para nós.

Eddie Cloer

---

## ILUSTRANDO O TEXTO

---

### ...UM CÂNTICO DO SERVO...

(49:1-6)

Isaías 49 começa com outro cântico do servo. Devido à resposta do servo ao chamado do Senhor, Deus prometeu conceder-lhe justiça e uma recompensa (v. 4). Algumas pessoas pensam que o servo aqui pode ser Zorobabel porque o texto diz: “para reunir Israel a ele” e afirma que o Servo iria “restaurar... os remanescentes de Israel” (vv. 5, 6). Deus prometeu trazer de volta Israel e restaurar o Seu povo à terra, mas em troca disso o povo deveria ser uma luz para as nações. Além do versículo 6, os profetas pouco falam sobre Israel ser uma nação missionária para as outras na-

ções. Neste versículo, porém, Deus conferiu-lhes essa responsabilidade para que a Sua salvação atingisse “à extremidade da terra”.

### ... PARALELISMO em ISAÍAS ...

A poesia hebraica baseia-se em paralelismos. “O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, o dono da sua manjedoura; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende” (Isaías 1:3). Este é um paralelismo de sinônimos porque os dois versos dizem a mesma coisa de maneiras diferentes. “Israel não tem conhecimento” é o mesmo que “meu povo não entende”. Essa dupla de frases também pode ser classificada como um paralelismo antitético, ou seja, de idéias opostas ou contrárias entre si. Geralmente, num paralelismo antitético, o segundo verso começa com a palavra “mas”. Por outro lado, quando o segundo verso completa o significado do primeiro verso, como em 49:2, ocorre o paralelismo sintético.

Os paralelismos, e não as rimas, são a base da poesia hebraica. Por essa razão, a poesia hebraica pode ser traduzida para outras línguas sem perder a sua beleza. Ao contrário do que acontece com a poesia rimada, em que se perde o efeito sonoro.

Neale Pryor

### ... “LUZ DAS NAÇÕES” ...

(49:6)

Na amorosa sabedoria de Deus, não bastava que Ele profetizasse a vinda do Servo para ministrar somente às tribos de Jacó. O Servo se estenderia como uma Luz com poder de salvar e disponível a todas as pessoas do mundo (49:6).

Quem é essa pessoa honorável pré-ordenada para ser o Servo do Senhor cuja força é Deus? (Veja 49:5.) Quem está capacitado para abençoar

não só os filhos de Israel, como também outras nações? Não foi um acidente o fato de que antes de Jesus ser formado no ventre de Maria Ele já era um filho da promessa. Gabriel disse a uma virgem nazarena tomada de surpresa: “Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus” (Lucas 1:31). Esse Filho, formado desde o ventre para ser o Servo do Senhor, fez o que pôde para ajudar Seu próprio povo. A todos quantos O receberam, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus (João 1:12). Além disso, Ele ordenou aos apóstolos que fossem levar o evangelho a todas as nações. Os apóstolos seguiram o modelo de comunicar o evangelho primeiro aos judeus e depois aos gentios.

Na Antioquia da Pisídia, quando os judeus contestaram o evangelho do Senhor, Paulo e Barnabé falaram ousadamente:

Cumpria que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos volvemos para os gentios. Porque o Senhor assim no-lo determinou: Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra (Atos 13:46, 47).

Adaptado de *Messianic Prophecy*  
Hugo McCord

### VERSÕES DA BÍBLIA USADAS NESTE ESTUDO

AS21 — Almeida Século 21

NTLH — Nova Tradução na Linguagem de Hoje

NVI — Nova Versão Internacional

RA — Edição Revista e Atualizada no Brasil

RC — Edição Revista e Corrigida no Brasil

Autor: Don Shackelford

© Copyright 2005, 2010 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS